

Nós Platônicos

2020-04-10

Elenco

Marciano, o enciclopedista;
Marcílio, o bibliotecário;
Rafael, o aristotélico;
Fred, o biólogo;
Heuclides, o escritor.

Preâmbulo

Entrou o Fred.
Tem novos fones. Foram emprestados pelo secretário.

Fred não encontra o texto.
Marciano oferece-se para o enviar novamente.
Fred resolve procurar de outra forma.
Marcílio assobia.
Fred pergunta quem assobia.
Rafael:
É Marcílio.
Marcílio:
Está saindo aí? Podia estar a dizer mal de vocês que me iam ouvir.
Marciano indica que a edição que ele enviou tem uma paginação diferente.
Rafael indica que é no número XXIX.
Marciano procura ajudar Fred a achar o lugar.
Prepara-se o início da leitura.

Reconstrução do argumento

- Heu leio a minha reconstrução da parte problemática.
- Discussão geral sobre como Platão não refuta o fluxismo.
 - O consenso é que, de fato, Platão não o refuta.
 - Heu reconstruo o argumento todo. O fluxismo não interessa aqui. É apenas uma verdade dada. O problema é se sensação é conhecimento.
 - Rafael:
 - Continua a achar o argumento problemático
 - Se uma coisa não tiver os dois movimentos, não implica que se refute que tudo é movimento.
 - Heu defendo dois paradigmas diferentes.
 - Rafael crê que é melhor continuarmos em frente e prosseguirmos com a leitura.
 - Marciano apresenta a sua reconstrução:
 - 3 críticas diretas:
 - (1) Erística
 - Sócrates tenta refutar Protágoras através...
 - Mas a crítica é superficial.
 - A sensação não consegue alcançar uma dimensão semântica.
 - Crítica erística. Sócrates não está a usar os argumentos de Protágoras.
 - (2) À posição de Protágoras
 - (3) O saber não está na sensação.
 - Discussão sobre essa reformulação.
 - Rafael pede ao Marciano para reconstruir o argumento.
 - Marciano tenta novamente.
 - Rafael diz que entendeu a primeira parte, mas não a segunda.
 - Marciano invoca Trindade.
 - Passagem da sensação para a opinião.
 - Como se essa característica pudesse passar para o domínio

- da opinião.
 - Platão está notando que são processos cognitivos diferentes.
 - E como não deram por essa distinção, caem em erro.
 - A limitação do sensacionismo para dar acesso ao conhecimento.
 - Se assume:
 - Há pessoas mais sábias outras
 - Se se não admite opinião falsa, tem de se admitir que:
 - a ignorância é falsa.
 - Detém-se no problema do fluxismo.
 - O conhecimento é sensação.
 - A ontologia fluxista não é refutada no texto.
 - Apenas se pretende no diálogo discutir:
 - A estabilidade do sensível.
 - Se ele não for estável,
 - ele não tem como ser falado sobre.
 - Conhecimento e discurso são impossíveis.
 - As duas teses juntas não podem ser possíveis.
 - Rafael resume a versão do Marciano em duas frases apenas.
 - Fred pergunta se o fluxismo é a teoria de Heráclito.
 - Marcílio:
 - Sócrates procura corresponder o convencionalismo de Protágoras ao fluxismo de Heráclito.
 - Heu concordo com a dúvida de Fred e com a explicação de Marcílio.

Leitura propriamente dita

- 183d
 - XXIX
 - Teeteto:
 - Pede para estudarem a doutrina imobilista.
 - Teodoro:
 - Justifica-se perante Teeteto. Não quer continuar a discutir.
 - Pede a Teeteto para falar.
 - *# momento muito terno.
 - Teeteto:
 - Se for d
 - Teodoro: *Sócrates cheio de vontade de discutir.
 - Sócrates:
 - Excusa-se.
 - Teodoro:
 - Por quê?
 - Sócrates:
 - Acha que pode falhar.
 - Não conhece os comentadores posteriores (Melisso).
 - Mas tem muita admiração por Parmênides.
 - Marcílio:
 - Deinós.
 - Da importância do termo:
 - Pequena conversa sobre o termo.
 - Fred propõe a tradução de Awe (onomatopeico).
 - Heu: como nos macacos a dizer Ooh.
 - Marcílio concorda com o termo.
 - Da profundidade da discussão.
 - Heu:

- O ponto sendo que Sócrates admira Parmênides?
 - Marcílio confirma que sim.
 - Marciano ----
 - Marcílio responde.
 - Teeteto não dá continuidade com o drama do enredo.
- Sócrates:
 - Pede para voltarem para ao ponto central:
 - o que é o conhecimento.
 - Lembra que isso é um desvio da discussão.
 - Marcílio:
 - Dos interpretadores de Platão.
 - Uma interpretação do orientado do professor Anastácio.
 - Benoit.
 - Esse interpretador propõe uma nova leitura do pensamento de Platão.
- Teodoro:
 - Concorda com a Maiêutica.
 - *# importante:
- Sócrates:
 - Lembra a tese epistemológica sensacionista.
 - Sensação é conhecimento.
- Teeteto:
 - Concorda que essa é a tese.
- Sócrates:
 - Pede para analisarem a origem das sensações.
- Teeteto:
 - Concorda com essa análise vindoura.
- Sócrates fala.
 - Marcílio faz um reparo.
 - Rafael:
 - O argumento de Sócrates.
- Teeteto:
 - Concorda que os órgãos da sensação são a origem da percepção.
- Sócrates:
 - Vamos estudar a mente/alma. Quem coordena as sensações.
 - As sensações por si só não fazem sentido.
 - É preciso outra coisa. Algo para onde todas convergem.
 - Heu faço a minha leitura.
 - Rafael faz uma menção ao Russell.
 - E à crítica que Aristóteles faz a Platão.
 - E bate ainda mais em Sócrates.
 - Heu:
 - Bato no Russell. É mau historiador de filosofia.
- Teeteto concorda.
- Sócrates:
 - Há um princípio dentro de nós?
 - Algo de onde parte a intenção de ver.
 - Pergunta:
 - Os órgãos por intermédio dos quais sentes o quente e o seco, o leve e o doce, tu os localizas no corpo ou noutra parte?
- Teeteto:
 - Tem de estar no corpo, diz.
- Sócrates:
 - Tudo o que sentes por uma faculdade podes sentir por outra?
 - O que os olhos veem não veem os ouvidos. Os ouvidos ouvem o que os olhos não veem.
- Teeteto:
 - Como não?
- Sócrates:
 - Não alcançou a ideia mais geral só por um dos sentidos, pois não?
- Teeteto?
 - Claro que não!
- Sócrates:
 - Som e cor existem (a qualidade)?
- Teeteto:
 - É óbvio.

- [illegible]

- Por outro com Heráclito.

- Sócrates concorda com a proposta de Teeteto, com a sua distinção.

Coda